

“(RE) CONSTRUA-SE”: AS MARCAS DA LEITURA NA INFÂNCIA

Weslei Chaleghi de MELO- Mestrando em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (UTFPR)¹⁶

John Franklin dos Santos BORGES- Graduado em Letras - português/francês (UEM) ¹⁷

RESUMO: Este artigo apresenta uma breve exploração das marcas que a leitura pode causar no processo de formação do leitor na infância. O incentivo à leitura nos anos iniciais é imprescindível para futuros cidadãos críticos e participativos dentro de um conjunto social. A metodologia adotada é de cunho qualitativo de caráter bibliográfico, buscando autores que subsidiaram a presente pesquisa que tem como objetivo, analisar como a leitura nos anos iniciais pode contribuir na formação interna do sujeito. Essa temática justifica-se pela necessidade de trazer algumas reflexões a debates no âmbito acadêmico, buscando promover discussões que alavanquem os estudos dessa temática. Espera-se que todas as reflexões propostas neste trabalho sirvam de aporte teórico para futuras pesquisas, despertando o interesse dos leitores em aprofundar-se nas metodologias de incentivo à leitura no ambiente escolar, pois ela nos organiza, nos liberta do caos, ou seja, nos humaniza. Conclui-se que uma prática pedagógica engajada nos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo, aliados em uma proposta metodológica que amplie seus conhecimentos por meio da leitura, deixarão marcas na sua infância, pois são elementos imprescindíveis na leitura enquanto atributo humanizador, e fundamental na construção do “eu”.

Palavras-chave: Leitura na infância; formação do leitor; construção do eu.

¹⁶E-mail: weslei@alunos.utfpr.edu.br

¹⁷ johnfranklinborges@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade discutir sobre as marcas que a leitura pode deixar nas crianças. Para isso, levamos em consideração a leitura literária como uma forma de transposição cultural ao longo dos tempos. Essa temática tem sido muito discutida em suas mais diversas formas, como Antonio Candido (1972) que já falava sobre o papel humanizador da literatura.

A metodologia adotada para pautar essa pesquisa foi de cunho qualitativo/bibliográfico, verificando o que tem sido produzido no meio acadêmico sobre a temática *corpus* deste artigo, após uma análise interpretativista-reflexiva, trouxemos algumas constatações observadas. Com isso, esse artigo justifica-se pela necessidade de trazer para discussão e, conseqüentemente o avanço sobre pesquisas que tratam da formação do sujeito leitor na infância.

É partindo dessas perspectivas que questiona-se o papel da escola, do mediador e dos pais na formação de leitores que causará marcas positivas na vida dos educandos, desde a ampliação de suas experiências sensitivas, como na internalização de elementos culturais que perpassam o tempo e que são apresentados à nós por meio de diversos tipos de textos.

A leitura contribui, significativamente, na formação do indivíduo, faz com que o indivíduo analise a sociedade, como também o seu dia a dia, de modo particular. E nesse corpus traremos alguns autores que compartilham do mesmo pensamento, pois a leitura é parte fundamental do saber, amplia e diversifica nossas visões e interpretações sobre o mundo.

2 A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma etapa da escolarização fundamental no desenvolvimento integral das crianças e deve ser atendida juntamente com

profissionais especializados, capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que ela pode vir a conhecer. E nesse contexto, há diversos conhecimentos que são trabalhados nas atividades diárias dos educandos e, enfatizamos a prática da leitura como instrumento crucial do saber para tornar o aluno um leitor, pois a leitura fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo.

Através da leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas, e por meio dela podemos enriquecer nosso vocabulário, dinamizar a interpretação e o raciocínio e obter conhecimento. Isso ocorre quando o leitor se identifica com o personagem e serve de inspiração e reflexão para leitores de qualquer lugar ou época.

As crianças precisam ser estimuladas em sua infância, para que desde pequenas aprendam que ler é algo prazeroso, agradável e é arte. A leitura na educação tem um impacto positivo no desenvolvimento da criança e em sua aprendizagem para o resto da vida, portanto, a leitura é o pontapé inicial para o sucesso intelectual de um indivíduo.

Provavelmente o primeiro contato de uma criança com um texto, é através de sua mãe, ou seu pai que lhe contam histórias. Fanny Abramovich (1993) discorre em sua obra acerca da importância que as histórias têm nas vidas das crianças:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993, p.17)

E será na escola que grande parte dos alunos terá seu primeiro contato e, em muitos casos, o único com a literatura, vemos então a importância de garantir e

estimular essa aproximação com bons livros. Poucos autores atribuem à leitura com o objetivo de “transformar” o meio em que vivemos a partir da leitura infantil, como é o caso de Coelho ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens. (COELHO, 2000, p. 15)

Proporcionar e incentivar o contato com a leitura, antes de tudo, é uma responsabilidade com a formação dos adultos de amanhã, pois cada vez que a criança absorve informações que há nos livros, sua capacidade de compreensão aumenta. Mas não basta colocarmos os livros à disposição das crianças para que eles compreendam a importância desse capital cultural e sejam seduzidos pela leitura.

Sabemos que para tornar os alunos apreciadores da arte de ler e sujeitos cultos, justos, solidários, sábios e criativos por meio da prática da leitura, é uma tarefa árdua do professor. É necessário um professor/mediador que utilize estratégias que permitam que os alunos leiam e compreendam de forma autônoma os textos lidos, levando em consideração as vivências de mundo de cada aluno, pois uma mesma imagem pode trazer diferentes percepções, de acordo com as experiências vividas.

É preciso de um professor/mediador que relaciona com livros de maneira preciosa, que faça, cuidadosamente, uma seleção que rompa com seu universo de expectativa e que consiga explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, e que o sujeito que lê abrange o mundo que o cerca, e aguça sua capacidade de questionar, criar hipótese e argumentar com mais confiança e propriedade, assim, construirão um percurso leitor próprio, alcançando a autonomia.

Vale destacar que deve-se tomar o cuidado de não cometer o equívoco de explorar apenas títulos que o grau de autonomia da turma permite compreender sem dificuldade.

A família é a peça principal nesta tarefa de incentivo à leitura literária, e o seu sucesso está diretamente ligados nos incentivadores que estão em casa. Além de oferecer mais carinho, cuidado e atenção, os pais irão contribuir no incentivo e no hábito da leitura nele, gerando grandes benefícios no desenvolvimento de qualquer indivíduo. Essas narrativas que surgem no contexto familiar de forma tão simples e natural irão, pouco a pouco, auxiliar a criança em seu processo de socialização.

O contato com os livros desde nova é o início da entrada da criança no mundo do letramento literário, pois desde muito pequena ela dá sentido a tudo ao seu redor. Dificilmente sem o apoio familiar a criança irá galgar em uma experiência plena com os livros.

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura. (CASSIANO, p. 8, 2009)

Todavia, “Culpar” os pais por não acompanharem a vida escolar e a vida de leitor de seu filho não seria correto se observarmos como a nossa sociedade é turbulenta e cheia de compromissos profissionais que fazem os pais atribuírem somente à escola, a tarefa de educar seus filhos, como se fosse compensada a sua parte de educar ao passar a responsabilidade para a instituição de ensino, um pensamento totalmente errôneo.

A escola é uma aliada na educação e no desenvolvimento da criança, um ambiente privilegiado, no que diz respeito ao contato de leitores e livros, é um lugar no qual as crianças trocam experiências com os professores utilizando de recursos pedagógicos de maneira satisfatória. Mota (2006) atenta para o compromisso da escola, veja:

A escola pode ser entendida como uma instituição sociocultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seus membros são vistos como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas ideias acordando ou contrapondo-se aos demais. E talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza descobertas e evolui. (MOTA, 2006, p.161)

Portanto, a escola é tão importante quanto os pais no incentivo à leitura. Formar leitores é incentivar a leitura, não somente na escola, mas também em casa, com o incentivo a criança irá desenvolver a criatividade, a imaginação e adquirir cultura, valores e conhecimentos que jamais serão arrancados delas.

3 A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

A leitura e a cultura dos livros têm uma tradição longa, mas há pouco tempo passou a ser vista como prática que ajudaria na formação social e na construção do “eu”. Logo, ela é constituída como um conhecimento que dialoga com diversas experiências do leitor, não ficando restrita somente a intencionalidade da escrita, mas também pelo toque, sons, arte, aromas, que em consonância produzem sentidos únicos, um dos fatores que tornam a leitura tão fascinante.

Para Soares (2003) a leitura transcende a mera concepção de decodificação e associação, pelo contrário, implica em identificá-las como expressão de significados e utilizá-la como elemento comunicativo carregada de significados e (re)significações dentro de um contexto social. Partindo dessa colocação, torna-se necessário ressaltar a leitura como elemento emancipatório do sujeito, pois estamos constantemente imersos no mundo da leitura, para isso, vale a pena salientar que ler deve levar os indivíduos a reflexão acerca das informações, analisando-as sobre uma perspectiva crítica.

A leitura literária para Candido (2004), assume o caráter humanizador, pois, proporciona a compreensão em uma perspectiva ampla de aspectos ligados a pluralidade de sentimentos humanos. Essa ideia é reafirmada pelo autor ao dizer que “ Assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (CANDIDO, 2004, p.176).

Partindo dessa premissa elencada pelo autor, a leitura é capaz de tocar no interior dos leitores, diretamente na construção das relações interpessoais. Nesse contexto, emerge a literatura como manifestação histórica e cultural de todos os homens. Cabe destacar que ela é um dos instrumentos que possibilita a reflexão em relação a ideologias, levando o indivíduo a questionar supostas imposições. Como toda arte produzida por um processo histórico em determinado contexto social, traz em seu bojo características desse evento que se refletem na escrita, nos permitindo compreender, analisar e refletir sobre diversos assuntos de cunho social.

A arte e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (CANDIDO, 1972, p53).

A leitura literária, mais especificamente na educação infantil, escopo deste trabalho, para Teresa Colomer (2007, p 119) deve respaldar-se em algumas questões norteadoras da prática docente, tais como: “ [...] O que escrever? Para quê? E para quem? E o que se vai aprender com isto? Característica definida como intenção comunicativa, devendo ser esclarecida pelo professor”.

Silva (2003) vem defender que é no seio escolar que potencializamos a formação de leitores críticos, capazes de realizar uma leitura analítica de mundo, porém, infelizmente, nos deparamos com o grande problema que é o uso de textos

pautados em metodologias engessadas que pouco contribuem para a emancipação social do sujeito, restringindo a leitura meramente a decifração de textos.

Partindo dessa perspectiva, e interligando com a literatura na infância, a premissa principal deve ser o incentivo à leitura, mas não apenas isso, possibilitar ao aluno vivenciar experiências enquanto leitor, em suas mais diversas especificidades, com suas próprias interpretações proveniente do imaginário, que aos poucos se mesclam como o real em um jogo de significações e ressignificações. Ao falar da literatura como adjunta na formação social, deve-se ter em mente que toda manifestação artística é um produto humano diretamente (ou não), que por meio de diversas formas exprimem determinado grau de reflexão e, conseqüentemente, influi na visão de mundo e suas perspectivas frente à realidade.

É muito comum falar sobre “formação de leitores”, mas infelizmente poucas crianças têm esse contato mais íntimo com a literatura para além dos muros da escola. Mas o que exatamente caracteriza um leitor? Ler implica em ir além de compreender um enunciado, mas sim usufruir de todas as possibilidades de sentidos da linguagem em suas diversas manifestações comunicativa e artística.

De acordo com Foucault (1994) o domínio da escrita e da leitura como prática social caracteriza-se como uma forma emancipatória do sujeito em um contexto social, sendo base para a efetivação de uma democracia, deslocando-os de agentes de reprodução para de transformações. Ainda sobre o autor, ler se aprende por uma prática contínua, onde a quantidade do que se lê influencia na qualidade com se lê, ou seja, é um processo gradativo, onde inicia na mais tenra idade e se prolonga durante a vida. Quanto maior contato o aluno tem com diferentes textos, maior experiência leitora ela irá adquirir.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que no processo de aprendizagem das competências leitoras a relação professor/aluno é imprescindível. Incentivar essa prática habitual deve

perpassar os muros das escolas, dando subsídio para o educando buscar outras obras literárias em seu dia a dia. Pois essa prática possibilita precedentes apreciativos/estilísticos ao aluno que servirão de base para construção de novos conhecimentos. A leitura é capaz de proporcionar à criança o vislumbre de novos horizontes dentro de um contexto social comunicativo, compreendendo intencionalidade da obra literária em seus aspectos de artísticos, social, histórico e subjetivo.

Partindo do precedente de que a criança quando chega à escola já possui uma bagagem de leituras, mesmo que internalizadas sem perceber, ainda temos no ambiente escolar o contato mais direto com a literatura e com uma leitura mediada que amplia suas capacidades de compreensão de textos literários de diferentes complexidades e, conseqüentemente, tornam-se apreciadores conscientes. O desenvolvimento dessa sensibilidade advinda da estética de uma manifestação artística, no caso a literatura, funciona, de certo modo, como equalizador social de emancipação do sujeito em uma sociedade onde as relações interpessoais se faz presente no cotidiano, nesse contexto expressar-se de forma clara, como também possuir a capacidade de se colocar no lugar do outro são elementos chaves que potencializamos por meio da leitura.

Partindo do ponto de que a leitura é uma das principais ferramentas no mundo atual para a inserção do indivíduo na sociedade, e para o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos ao longo de sua vida, podemos perceber que a leitura é um dos principais meios do sujeito se capacitar e poder ser atuante no meio em que se vive. Nota-se que um aluno que não é despertada o hábito pela leitura nas séries iniciais e aprimorada ao longo de sua escolarização, é uma criança que sua bagagem de conhecimento fica restrita a imposições sem questioná-las, e sem busca compreender a essência da subjetividades do “eu” em relação ao “outro”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência Informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar**. Revista Informação & Sociedade João Pessoa, v.16, n1, p. 158-167, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre azul, 2004, p. 169-191.

_____. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. 24 (9): 803-809, set, 1972.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler**: o incentivo da leitura na educação infantil. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994

COLOMER, Teresa, **Andar entre livros**: a leitura literária na escola (Introdução Laura Sandroni). São Paulo, 2007.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar. **Anais do Evento PG Letras**. 30 Anos, vol. I (1): 514-527. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf. Acesso em 20 maio. 2019.

SOARES, Magda. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In ZACCUR, E. A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 49-73 SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Vol9, n. 52. jul/ago, 2003, p. 14-21.